

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SEUS EFEITOS NO NOVO MILÊNIO

Eurico Fiamé Rodrigues¹

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender sobre as tecnologias na formação docente e aprendizagem dos alunos no ensino superior, fundamentando-se em pesquisas diversas já realizadas e publicadas por José Carlos Libâneo, José Armando Valente, Jane Guimarães, entre outros estudiosos sobre o tema. A educação a distância, hoje, desponta como um dos modelos educacionais que mais cresceram nos últimos anos no Brasil e mostra que uma pessoa pode obter uma aprendizagem de forma significativa fazendo uso desse novo modelo de ensino. E isso gera benefícios na prática docente, já que este é o responsável direto pela mediação do conhecimento junto aos alunos, por isso a necessidade de se qualificar profissionalmente. Também foi possível compreender que a educação a distância mesmo com todo seu crescimento ao longo dos últimos anos, ainda traz muita desconfiança, pois existem algumas desvantagens que são apontadas e que de certa forma mostra sua fragilidade perante obstáculos que nem sempre as tecnologias conseguem resolver. Existe a necessidade, por parte de alguns alunos, que haja interação real, em sala de aula, e por vezes, quando num curso a distância como a administração dos horários das atividades normalmente fica por conta do aluno, este não se sente tão estimulado a continuar “sozinho” neste caminho.

Palavras-chave: Educação a Distância; ambientes de aprendizagem; tecnologias.

ABSTRACT: This article aims to understand about the technologies in teacher training and student learning in higher education, basing on several previous studies and published by José Carlos Libâneo, José Armando Valente, Jane Guimaraes, among other scholars on the subject. The distance today has emerged as one of the educational models that grew the most in recent years in Brazil and shows that a person can get a significantly learning making use of this new teaching model. And that creates benefits in teaching practice, as this is directly responsible for the mediation of knowledge to the students, so the need to qualify professionally. It was also possible to understand that distance even with all its growth over the past few years, it still brings a lot of suspicion, because there are some disadvantages that are identified and that somehow shows its fragility before obstacles that not always the technology can solve. There is a need for some students, there is real interaction in the classroom, and sometimes when a distance learning course as the administration of schedules of activities usually is up to the student, it does not feel as stimulated continue "alone" in this way.

Key words: Distance education; learning environments; technologies.

¹Graduado em Ciências Sociais – Universidade Metropolitana de Santos e Pós-Graduado em Tutoria em Educação a Distância. E-mail: euricofiamé@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente a grande preocupação referente ao Ensino Superior é o próprio ensino, é a forma com a qual ocorre a mediação do conhecimento pelos professores junto aos alunos de graduação visando uma formação de qualidade.

Uma boa formação docente implica em compreender a importância do papel destes em um novo cenário nacional, propiciando, por consequência, uma formação satisfatória, suficiente para que os universitários tenham êxito em sua carreira. E com uma boa formação do professor, consequentemente o aluno também terá uma formação de qualidade, e a educação, por sua vez, tem este papel, entre tantos outros, de formar profissionais flexíveis e capazes de respeitar a si e ao próximo também priorizando a transformação social, preparando os indivíduos para a vida em sociedade.

Para este trabalho será discutida a Educação a Distância – EAD – que depois de muito tempo sendo marginalizada e discriminada quanto a sua legitimidade, hoje, é mais que uma modalidade de ensino, é uma exigência contemporânea e com respaldo legal. Atualmente, muitos a procuram para ampliar seus estudos, agregar mais valores ao seu conhecimento e acima de tudo qualificação profissional. Isso permite ao estudante estar em busca de mais oportunidades que comumente são exigidas no novo contexto social.

São destaques neste início de discussão um pouco da evolução da Educação a Distância - EAD e sua relação com as tecnologias atuais, além de destacar também a importância deste conhecimento por parte do professor para uma melhor forma de ensinar e ao aluno uma melhor formação. Posteriormente, são colocados para discussão alguns pontos sobre os ambientes de aprendizagem e a relação com a construção do conhecimento, bem como o impacto que estes e as tecnologias têm sobre a educação.

Por fim, são feitas algumas considerações de forma a expor se os levantamentos efetuados foram suficientes para entender o processo de evolução desta nova modalidade de ensino superior.

TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Sobre a Educação a Distância – EAD se faz necessário conhecer sua definição mais formal, segundo Maia (2007, p. 6) “é uma modalidade de educação em que

professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.

E pelo motivo de haver essa separação entre professores e alunos é que se faz uso de diferentes recursos tecnológicos. Como afirma Nosella, et al (2010, p. 36), os pontos essenciais para entender a Educação a Distância e verificar suas características em relação à educação presencial tradicional, são:

- Separação física entre professor e aluno;
- Influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida);
- Utilização de meios tecnológicos de comunicação, impressos ou digitais, para unir o professor ao aluno;
- Previsão de uma comunicação de mão dupla, onde o estudante se beneficia de um diálogo e da possibilidade de iniciativas de dupla via;
- Possibilidades de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.

E esses pontos tão fortes nesta modalidade de ensino são primordiais para entender o seu funcionamento enquanto modalidade educacional legalizada, reconhecida e necessária aos dias de hoje, considerando as exigências do novo mundo. Mas também é interessante expor, de forma breve, que somente a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em 1996, é que a Educação a Distância deixou de ter características emergenciais no cenário educacional e passou a ser reconhecida legalmente com um maior respaldo em suas ações no cenário da Educação Superior Brasileira.

A EAD era considerada uma modalidade educacional de segunda categoria, desprestigiada, e suscitava desconfiança sobre sua qualidade educativa. Atualmente, a necessidade de mudanças em todas as instâncias sociais, pelo desenvolvimento e pela utilização das novas tecnologias de informação e comunicação, a demanda crescente de excluídos do processo educacional [...] impulsionaram o crescimento da EAD, reduzindo os preconceitos (COSTA; ZANATTA, 2008, p. 36).

Na verdade toda a desconfiança que existia deu lugar a uma urgência e buscam pela formação acadêmica adequada e em curto prazo, visando uma melhora na carreira profissional, condições de ocupar uma vaga no tão exigente mercado de trabalho, de forma que a modalidade de ensino a distância surgiu como a solução para este “problema”. Pois com esse novo modo de aprender, o próprio aluno adequa seus

horários de acordo com suas obrigações diárias e ainda assim consegue a formação desejada, com currículo flexibilizado de atividades virtuais diversas, sem a necessidade de grandes deslocamentos e principalmente por ter que aprender a conciliar estudo com trabalho – uma tarefa normalmente nada fácil.

Assim, a EAD, antes cercada de baixas considerações, hoje é reivindicada por fortes empresas e sindicatos que atestam a sua validade. E a sala de aula, que era valorizada pela presença do professor considerado como ensinante, cede lugar a um canal de interação em que educandos e educadores, separados por certa distância e, às vezes, pelo tempo, encontram-se virtualmente e entrelaçam conhecimentos com a ajuda de elementos auxiliares de aprendizagem (COSTA; ZANATTA, 2008, p. 36).

E essa valorização pela EAD está no sentido de que o ambiente educacional, a forma de aprender/ensinar, os horários, as avaliações e outros quesitos são totalmente diferentes da educação presencial (com horários fixos para acontecer em prédios escolares com currículos pré-fixados) entre outras características peculiares da educação que se conhece.

E é o que de fato ocorre nas salas de aula de cursos a distância quando as ferramentas tecnológicas disponíveis acabam por mediar o conhecimento do professor para com o aluno de forma que se não fosse esses recursos e toda sua importância, enquanto modalidade de ensino alternativo, talvez esta jamais teria sido validado perante a lei para atuar no cenário da Educação Superior do país. Ou quem sabe, continuaria no mesmo molde do passado, na marginalidade, em pleno século XXI.

As formas de trabalho oferecidas aos docentes aparecem com o avanço tecnológico/científico de forma que em sala de aula ou estúdio de gravação, o professor possa conduzir e orientar o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos permitindo-lhes ampliar seus conhecimentos por toda a vida, não se limitando a lousa e o giz como no método tradicional.

Por meio de suportes tecnológicos é possível mediar e organizar recursos didáticos com clareza veiculando-os aos meios de comunicação, priorizando sempre o desenvolvimento educacional como é o caso do Ensino a Distância. E baseado em alguns levantamentos, entende-se que a aprendizagem aliada às tecnologias disponíveis atualmente facilitam o trabalho docente e enriquece o aprendizado do aluno.

Pois de acordo com Haguenauer (2005, p. 1), “não se ensina ou se aprende "a distância", simplesmente ensina-se ou aprende-se com uso das tecnologias disponíveis de forma presencial ou não presencial”. Ou seja, não é necessário que a forma de

ensinar deva ser diferente entre EAD e o ensino presencial, basta saber fazer uso dos recursos tecnológicos disponíveis visando o crescimento do intelecto.

Quer dizer, a forma de ensinar é a mesma, as preocupações, as dificuldades em perceber se o aluno está fazendo um acompanhamento atento no decorrer da aula é o mesmo do curso presencial e a distância, mas, talvez, com um grau de dificuldade a mais nesta última modalidade justamente por conta de existir um espaço entre professor e aluno.

E os desafios dessa nova realidade da educação superior brasileira estão além de aulas via satélite, na verdade a aprendizagem pode ser significativa baseada em ferramentas de interação entre alunos-alunos e alunos-professores. Desde que o professor saiba fazer uso de ferramentas diversas, de modo que estas possam auxiliá-lo em suas aulas, seja via satélite, via internet ou outro meio tecnológico. Mas o que não pode ocorrer é do professor achar que seu espaço está perdido por conta das tecnologias existentes, muito pelo contrário, é neste momento que, segundo Libâneo:

Professores são necessários sim. [...] O novo professor precisaria no mínimo, de adquirir sólida cultura geral, capaz de aprender a aprender, [...] habilidades comunicativas, domínio da linguagem informacional e dos meios de informação, habilidade de articular as aulas com as mídias e multimídias (2007, p. 28).

Ou seja, melhorando e adequando ainda mais sua prática e metodologia de acordo com as novas ferramentas disponíveis para o ensino. E essa obrigação de adquirir uma cultura geral, habilidades de comunicação, domínio das tecnologias entre outras competências que se exige do professor hoje, vem de uma boa formação acadêmica, profissional e pessoal.

Essa formação abrangente é imprescindível ao profissional da nova geração da sociedade do conhecimento, pois as exigências que se fazem atualmente são devido às demandas sociais em que todos devem acompanhar essas transformações que vem ocorrendo no campo mercadológico, quando cada vez mais se exige do candidato a uma vaga de emprego como na própria educação, quando se necessita entender o uso de alguns meios tecnológicos para efetivar uma boa aula.

As Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs são ferramentas úteis a Educação, não só no ensino presencial, como já mencionado. Elas favorecem a evolução do processo de ensino-aprendizagem no que diz respeito a algumas limitações humanas em sala de aula, como por exemplo, a demonstração de animações, figuras

tridimensionais, vídeos, entre outros. “Tecnologia é uma forma de conhecimento “coisas” tecnológicas não fazem sentido sem o “saber-como” (*know-how*) usá-las, consertá-las, fazê-las” (EVANS E NATION, 1993 apud BELLONI, 2001, p. 53).

De acordo com a LDB 9.394/96, artigo 13, estabelece que o professor tenha entre outras obrigações a de “zelar pela aprendizagem do aluno” seja o nível que for e a modalidade de ensino que atue.

Diante da necessidade de serem diversificadas as possibilidades e as formas de agir e aprender, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) – rádio, televisão, vídeo, computadores e todas as suas combinações – abrem oportunidades para a ação dos indivíduos, a diversificação e a transformação dos ambientes de aprendizagem (VALENTE; ALMEIDA, 2007, p. 204).

Ou seja, as novas maneiras de interagir neste novo processo educacional é consequência dessas transformações e diversificações que ocorrem no universo da educação em seus diferentes aspectos.

Desde a década de 20, o Brasil vem construindo sua história de EAD. A partir da década de 70 ampliou-se a oferta de programas de teleeducação e, no final do século, estamos assistindo ao consenso de que um país com a dimensão e as características do nosso, tem que romper as amarras do sistema convencional de ensino e buscar formas alternativas para garantir que a educação inicial e continuada seja direito de todos (SARAIVA, 1996, apud COSTA; ZANATTA, 2008, p. 21).

Por isso que mesmo depois de muito tempo da educação a distância ter conquistado seu espaço legal no cenário nacional, ainda é preciso quebrar alguns paradigmas do tradicionalismo e permitir que essa nova modalidade contribua de forma significativa para a educação superior do país.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E SUAS FORMAS DE ENSINAR

A forma de ensinar na educação presencial ou a distância devem ser as mesmas, no que diz respeito às preocupações, no momento de preparar uma aula, saber qual será a melhor forma de abordar o aluno, lembrando que existe uma distância física, mas que por meio da internet ou outras ferramentas tecnológicas é possível que haja mediação desse conhecimento em que nada mais é que a mesma atitude a ser tomada pelo docente no ensino presencial.

Ou seja, a tecnologia ajuda, auxilia para uma boa aula e jamais vai substituir a atuação docente. A única diferença significativa é com relação a esta realidade na educação superior do país que vem no sentido de que todo o grupo de uma instituição

educacional participe dessa evolução do conhecimento e faça uso das ferramentas tecnológicas que são necessárias para colaborar com este aprendizado.

No ensino de qualidade, não deve haver diferença entre a metodologia utilizada no ensino presencial e a distância. As metodologias mais eficientes no ensino presencial são também as mais adequadas ao ensino à distância. Pedagogia por projetos, trabalho colaborativo, inteligências múltiplas, resolução de problemas, desenvolvimento de competências, autonomia, proatividade, aprender a aprender, são métodos, técnicas, estratégias e posturas que devem ser utilizados tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância (HAGUENAUER, 2005, p. 1).

O saber ou aprender-aprender a trabalhar com as ferramentas tecnológicas atualmente significa estar à frente das metodologias tradicionais inseridas na sociedade do conhecimento. Para o aluno isso significa permiti-lo usar sua criatividade perante a resolução de um problema, independente da natureza deste, e ao professor, permite-se trabalhar em sintonia com as novas demandas da sociedade do conhecimento.

Ao aluno deve-se permitir que explore ao máximo suas competências e habilidades, e às vezes a metodologia aplicada pelo professor não favorece quando se trata do tradicionalismo que insiste em resistir ao novo. Situação contrária quando os docentes percebem e aceita essa nova situação e aprendem novamente as maneiras e diferentes caminhos para ensinar os seus alunos de forma eficiente.

A sala de aula pode ser considerada uma “tecnologia” da mesma forma que o quadro negro, o giz, o livro e outros materiais são ferramentas pedagógicas que realizam a mediação entre o conhecimento e o aprendiz. Na EAD, a interação com o professor é indireta [...] o que torna esta modalidade de educação bem mais dependente da mediatização que a educação convencional, de onde decorre a grande importância dos meios tecnológicos (BELLONI, 2001, p. 54)

É evidente a necessidade de se ter um conhecimento mínimo tecnológico por parte do docente para que todo o seu trabalho seja de fato satisfatório a si próprio e aos alunos que por muitas vezes são seus críticos no cotidiano universitário. Por conta dos alunos perceberem que, por vezes, os professores não demonstram interesse na aprendizagem de seus alunos em sala de aula e privilegiam, então, outros interesses maiores, como sua área de pesquisa, suas publicações, e não procuram estudar ou entender diferentes maneiras de atuar em sala de aula conforme o público, que sempre é heterogêneo.

Por isso a necessidade de uma boa formação por parte do professor para que este possa também contribuir de maneira significativa na aprendizagem do aluno e, por consequência, formar um profissional qualificado a desenvolver atividades diversas em sua área de atuação.

AMBIENTES DE APRENDIZAGEM

Os atuais ambientes que fazem parte da Educação a Distância permitem que novos espaços de aprendizagem sejam formados, tendo a tecnologia como mediador, como exemplo, a internet. E nesses ambientes são concebidas as “práticas pedagógicas que buscam a construção do conhecimento por meio da interação, da colaboração e da motivação, para que alunos adquiram autonomia no processo de aprendizagem” (COSTA; ZANATTA, 2008, p. 51).

Permitir que o aluno alcance essa aprendizagem de forma autônoma, é permitir liberdade ao mesmo, é mostrar-lhe que as tecnologias são aliadas, e o professor uma figura importante neste processo, porque aprender sozinho é uma tarefa difícil já que pessoas precisam interagir e dialogar, ou seja, é necessário que haja a comunicação.

Então, as ferramentas tecnológicas disponíveis só vêm a facilitar o trabalho em sala de aula, a distância ou presencial, como afirma COSTA; ZANATTA (2008, p. 52) “o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), nas últimas décadas, promoveu grandes transformações em todos os segmentos da sociedade, impactando fortemente áreas como a cultura e educação”. Principalmente no início do século XXI, em que de maneira avassaladora, as tecnologias disponíveis a EAD cresceram e hoje precisam ser dominadas, já que fazem parte da realidade da educação.

Os recentes avanços tecnológicos possibilitaram à EAD dar passos mais profundos e irreversíveis, apropriando-se dos recursos da Internet. A rede mundial de computadores foi se tornando um dos principais recursos dos atuais cursos ofertados na modalidade de educação a distância (CARVALHO; ALVES, 2007, apud, COSTA; ZANATTA, 2008, p. 54).

As salas de aula virtuais permitem que haja, mesmo com a separação física entre professor e aluno, um processo de ensino-aprendizagem de qualidade e eficiente, desde que os potenciais dessa modalidade sejam identificados pelos envolvidos e dominados de forma a atingir bons resultados no processo de ensino e aprendizagem. As competências e habilidades dos alunos podem ser trabalhadas da mesma forma que num curso presencial por meio da interação virtual, participação nas aulas, levantamento de questões, realização de tarefas, enfim, em diversos momentos isso é explorado.

Em EAD não é possível pensar e gerir as atividades desvinculadas de professores e alunos e de tecnologias. As atividades na modalidade a distância exigem uso, compreensão, integração, reflexão e avaliação das tecnologias de informação e comunicação (BERTONCELLO, 2008, apud, NOSELLA, et al, 2010, p. 45).

Com certeza, as reflexões, compreensões sobre as novas tecnologias, são importantes para que o professor saiba lidar com os novos ambientes de aprendizagem, diferentemente de uma sala de aula convencional, onde existe contato mútuo entre professor e aluno. É preciso pensar tecnologicamente, agir desta forma de acordo com necessidades oriundas de uma nova sociedade que desponta rapidamente para o cenário mundial.

Essas salas virtuais ou ambientes virtuais promovem um novo espaço temporal entre pessoas onde todos precisam aprender-aprender a lidar com a novidade tecnológica e se adaptar de forma que todos os setores da sociedade ganhem com isso.

Este novo espaço e este novo tempo colocam um desafio para a prática educativa que utiliza novas tecnologias. Em primeiro lugar é preciso acentuar o fato de ser novidade. E toda novidade requer que se trabalhe um processo de adaptação. É preciso promover a ambientação de professores e alunos no espaço virtual [...] [e] se as projeções estiverem corretas, milhões de pessoas em todo o mundo estarão sendo colocadas em ambientes virtuais de ensino-aprendizagem, precisando aprender. É preciso promover a ambientação de professores e alunos no espaço virtual, a se movimentar no novo espaço e a se programar na nova temporalidade (NOSELLA, et al, 2010, p. 46).

Ou seja, todos terão que (re)aprender a lidar com seu tempo a sua aprendizagem, suas competências e habilidades conforme o necessário e exigido, sempre tendo como respaldo um ambiente virtual onde pessoas podem “trocar ideias” sobre diferentes assuntos, permitindo reflexões, um local onde materiais são disponibilizados para consulta a qualquer momento de acordo com o pretendido, onde, enfim, existe um professor orientador (ou mediador) à disposição para conduzir o conhecimento. E este precisa estar capacitado.

O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Atualmente o computador e suas ferramentas são a revolução que transformou o ambiente educacional, e para que esse processo seja contínuo, faz-se necessário uma formação continuada dos docentes e aprendizagem permanente dos alunos diante dessas novas tecnologias, como já mencionado. Apesar de que, essa última tarefa não é muito difícil para os dias de hoje, quando se sabe que para os jovens da sociedade do conhecimento já existe um conhecimento prévio das tecnologias muito à frente, às vezes, dos professores. Já, aos docentes, a tarefa, por algumas vezes, é dificultada quando não há interesse para tal ou quando não existe um domínio tecnológico básico.

Como afirma Brennand (2002, apud, GUIMARÃES, 2007, p. 146 – 147), “as tecnologias da informação e comunicação, as telecomunicações, as novas mídias, a informática e a indústria eletrônica reorganizam conteúdos, tornando-se força motriz da formação humana”. E isso precisa ser o incentivo a toda comunidade escolar para que esta seja estimulada sempre a ter mais intimidade com as ferramentas tecnológicas e favoreça o próprio processo de ensino-aprendizagem.

Outro tipo de impacto que as tecnologias têm sobre a educação está no sentido de promover resistência por parte do professor, como afirma Libâneo (2000, apud, ARAÚJO, 2010), "há razões culturais, políticas, sociais para essa resistência, que geram atitudes difusas e ambivalentes" e isso causa o medo de ser substituído por uma máquina como já ocorreu em outros setores da sociedade.

Os estudos de Valente (1999) revelam que a sociedade contemporânea usufrui os benefícios e sofre os males provocados pelo desenvolvimento da técnica nos séculos XVIII, XIX e XX. Segundo Valente (1999), o domínio sobre a natureza deu maior liberdade ao homem e poder sobre o meio que o cerca. As relações sociais foram modificadas: o trabalho artesanal foi substituído pelo trabalho industrial.

O surgimento das classes sociais infringiu o trabalhador assalariado com precárias condições de vida, diminuiu os postos de trabalho, globalizou a economia e fez surgir novas necessidades e oportunidades de aprendizagem. A sociedade do conhecimento requer do homem a capacidade de lidar com o novo, de improvisar, de dominar o uso de novas mídias digitais que a todo o momento ganham espaço na comunicação social. O homem do século XXI tem suas relações sociais mediadas pelo computador e suas ferramentas.

Para Valente (1999), o computador dinamizou a vida, alterou a forma de ver o mundo, aproximou pontos de vista e desestabilizou o conhecido. Sua linguagem exige novas habilidades e estratégias de pensamento, rapidez e perspicácia de quem a utiliza.

Na sociedade tecnológica a informação nos chega instantaneamente e requer interpretação. Para lê-la é preciso adaptá-la, assimilá-la. Este processo não permite neutralidade, apatia, ao contrário solicita atenção, memória, análise síntese, a escolha da informação coerente e consistente.

Neste sentido a formação das pessoas deve contemplar aspectos como a capacidade de pensar e resolver com rapidez os problemas da vida cotidiana. O sujeito não procura a escola em busca somente de conteúdos escolares, mas constrói valores

que o permite atuar de forma autônoma na sociedade. E neste processo a tecnologia surge como uma ferramenta de aprendizagem capaz de fazer com que o sujeito desenvolva novos saberes ou competências. Chaves; Lima; Medeiros (2008, p. 334) mencionam que o termo competência atende melhor as mudanças em curso e as novas demandas do capital a partir da década de 1990.

As reformas implementadas na educação superior, nas décadas de 1990 e início dos anos 2000, seguiram as diretrizes dos organismos internacionais, cuja tese é a de que o sistema de ensino superior, deve se tornar mais diversificado e flexível, objetivando uma expansão com contenção nos gastos públicos.

Observamos com Chaves, Lima e Medeiros (2008) que a educação não ficou imune às transformações econômicas e sociais. Os conceitos de flexibilidade, adaptabilidade e inovação foram trazidos para educação. Os professores tiveram sua profissão resignificada e assumiram novas funções. Uma delas é o domínio das novas tecnologias educacionais em virtude da globalização dos mercados mundiais.

Sobre o uso e integração das Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, em âmbito educacional e mais especificamente em sala de aula. Pereira Dias e Bertonecello (2010, p. 20) apontam que é necessário desenvolver “uma atitude mais ativa, mais despida de discursos e modismos”.

Ribeiro (2010) menciona que devido à grande acessibilidade às Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, diante das evidências, espera-se que a educação contínua prepare o professor para que selecione, contextualize e analise as informações para que elas tenham sentido e contribuam para o crescimento humano e profissional do aluno. Neste contexto, o professor da Educação Básica busca formação. E uma estratégia relevante de aprendizagem é a educação a distância.

Entendemos com Ribeiro (2010) que no atual contexto da educação brasileira é difícil não enxergar a EaD como um fenômeno social que faz parte de uma política que busca garantir a todos o direito de acesso à educação. Assim, mais do que uma tentativa de atender as metas propostas pelo Governo, a educação a distância deve ser entendida dentro de um contexto de democratização do acesso ao ensino de qualidade. Isso requer que tanto os profissionais da educação quanto os alunos estejam preparados para o manuseio das TIC presentes no processo de ensino-aprendizagem.

No que se refere à EAD devemos considerar que seu objetivo é atender adultos, o que pressupõe a existência de certa autonomia, responsabilidade e iniciativa que devem estar aliadas às novas metodologias e às técnicas utilizadas nesta modalidade.

Apesar das “facilidades” trazidas pelas TIC, o estudante deve ter clareza de que a aprendizagem é uma tarefa pessoal e que o ensino escolar, técnico ou universitário não é um ponto de chegada, mas um meio a partir do qual terá acesso a ferramentas que lhe permitirão produzir um conhecimento próprio, crítico.

Nesta perspectiva ganha sentido o uso da plataforma Moodle. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é uma ferramenta de internet que congrega, num único local, ferramentas como e-mail, fórum, banco de arquivos, questionários e tarefas, bem como permite o acesso a múltiplos usuários ao mesmo tempo. O ambiente virtual de aprendizagem requer um computador e acesso a internet e permite acompanhar individualmente os alunos (data e hora de acesso e atividades que realizou).

O nome Moodle se aplica tanto à forma como foi criado o software educacional quanto à sugestiva maneira pelo qual estudantes e professores podem interagir num ambiente de aprendizagem *on-line*.

O software livre moodle concebe a aprendizagem como uma atividade social e construtiva do aluno. A plataforma possibilita interações em tempo real (chats), colabora na aprendizagem individual e coletiva (glossário, wiki), permite interações assíncronas (fórum, tarefas) sob a utilização da internet mediando diferentes sujeitos em tempos e espaços diversos. Graças ao moodle o estudante gerencia seu tempo, escolhe com liberdade o que acessar e quando fazer, estuda em casa ou nas horas livres do trabalho (PEREIRA DIAS; BERTONCELLO, 2010).

A disponibilidade de internet grátis facilita a aprendizagem porque o aluno pode buscar a informação relevante ao tema em estudo pode comparar materiais e outros. O moodle se firma como um espaço importante de aprendizagem no qual o aluno desenvolve a autonomia intelectual, reinterpreta a fala de seus colegas, assume novo compromisso com sua formação.

Corroboramos com Pereira Dias e Bertoncello (2010) que a abertura de cursos e o conseqüente aumento do número de vagas levam a educação a um número cada vez maior de pessoas, permitindo assim não só uma formação inicial como uma formação continuada, com requisitos fundamentais para atender as exigências impostas pelo mercado de trabalho e pela economia, como também condição básica para o desenvolvimento social e humano.

Neste sentido, a flexibilidade existente nos cursos ofertados na modalidade a distância altera o próprio conceito de curso e de aula uma vez que estes não mais

acontecem, necessariamente, num espaço e horário pré-estabelecidos como no ensino presencial, permitindo uma ampliação dos espaços, dos horários e das ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, a educação passa a ser discutida também a partir de conceitos como autonomia, diálogo, interação e interatividade. Esta nova relação pautada pela EaD permite enxergar o sujeito, cada vez mais, como o agente principal de sua aprendizagem. Responsabilidade que ele consegue gerir melhor diante das possibilidades que lhe são ofertadas nesta modalidade.

Assim, pensamos ser fundamental nos remontarmos à importância do conceito de comunicação bidirecional, conforme Terra (2006) enfatiza que a partir da qual o aluno não é aquele que apenas recebe informações prontas, mas se vê diante de um ambiente (AVA) que o permite estabelecer um diálogo com outros alunos, tutores e professores, de maneira criativa, crítica e reflexiva, assim como pretende a educação. Ao utilizar as interfaces instrucionais e suas ferramentas, o futuro professor tem a possibilidade de atuar de maneira autônoma ou monitorada.

Os paradigmas econômicos da globalização atual enfatizam o teletrabalho. O uso da tecnologia em todos os ramos do conhecimento e AED têm como principais desafios inovar no uso das ferramentas tecnológicas tornando-as meios de aprender e não um fim em si mesmo. O desafio é educar com qualidade milhares de pessoas ao mesmo tempo, é propagar o conhecimento relevante a todos os sujeitos sociais, é ganhar a credibilidade das pessoas.

Processo que demanda seriedade na elaboração de cursos e programas e na avaliação deles. O aluno, principal agente neste processo, precisa ser respeitado e ter sua aprendizagem potencializada no ciberespaço. Pereira Dias e Bertencello (2010, 45) enfatizam que este pode ser chamado “também de “mundo virtual” ou ainda “espaço virtual”. É um espaço que não se define por coordenadas geográficas nem por seus elementos materiais concretos”.

Defendemos com Pereira Dias e Bertencello (2010) que os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são organizados de maneira a contribuir para a participação ativa dos alunos no processo de apropriação de conhecimentos. O Moodle possui diversas ferramentas que favorecem a interação e a comunicação, promovem a aprendizagem coletiva e individual de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em cursos a distância. Na próxima seção vamos apresentar o perfil do profissional da Educação Básica segundo a LDB 9394/96.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a Educação a distância ainda tem muito a ser estudado, pesquisado, lido, entendido, mas por enquanto o que foi pretendido para este trabalho, foi suficiente para compreender alguns pontos importantes, como a maneira que se deu o processo da legitimidade da EAD perante a Lei de Diretrizes e Bases, a LDB. Além de entender também como as variadas formas de ensinar, como o método tradicional ou tecnológico, permite um aprendizado em diferentes graus, em diferentes situações. Na primeira, fazendo uso apenas da lousa e giz (em algum momento isso foi eficiente), e na segunda via tecnologias que permitem interações virtuais entre aluno e professor (realidade contemporânea), também viável, desde que haja comprometimento de ambas as partes, do professor em ensinar, estudar, querer mudar, e do aluno em debater, questionar, participar. De uma maneira ou de outra, todas tem seu valor dentro do seu contexto histórico ao qual se refere.

Foi possível entender as reais mudanças ao qual a Educação ainda precisa passar principalmente no que diz respeito à Educação a Distância e suas tecnologias de apoio, pois estas são ferramentas de grande valia ao processo de ensino-aprendizagem e fazem ou devem fazer parte da metodologia em sala de aula, enfim, são os novos instrumentos de trabalho do professor do século XXI, do professor moderno e do aluno que mais do que nunca deve ser ativo.

Com este estudo ficou claro que muito já se fez pela Educação, pela formação de docentes e alunos, mas é necessário ainda mais por conta do momento de grande desenvolvimento social, econômico e político que o Brasil passa. No sentido de haver mais cobrança em eficiência de resultados, rapidez na resolução de problemas, eficiência na prática pedagógica e metodologias de ensino, ou seja, tudo de acordo com as novas demandas.

A necessidade de se atingir índices de qualidade a todo o momento de alguma forma influencia para que as pessoas ou a sociedade perceba que é preciso iniciar um processo de reeducação profissional dentro da própria Educação. Ou seja, inicia-se uma reflexão mais profunda com relação às ações educacionais existentes e o que precisa ser mudado ou realizado, tanto nas pessoas quanto na maneira de se ensinar e nas ações governamentais com relação às demandas atuais.

Com este trabalho foi possível compreender que mesmo com as vantagens existentes nesta modalidade de ensino ainda existem desvantagens importantes para a aceitação deste novo modo de ensinar, por exemplo: nem todos os lugares do país são providos de tecnologia, nem sempre há uma motivação por parte do aluno quando não existe interação real com outras pessoas e assim, por vezes, a sua aprendizagem fica comprometida e pessoas sem o tal domínio das ferramentas tecnológicas, quando essas ferramentas existem, ficam excluídas deste processo educacional, sendo, portanto, marginalizadas dentro da própria Educação.

Por isso muito se fala em atualização profissional, qualificação, formação de qualidade, por parte, primeiramente dos docentes, para que consequentemente haja formação de qualidade aos alunos – futuros profissionais da sociedade do conhecimento.

Portanto essa discussão sobre a Educação a Distância não pode ser finalizada agora, em hipótese alguma, deve permanecer em debate em diferentes meios de comunicação possíveis, setores da sociedade, escolas, universidades, e tantos outros meios que possam vir a ser usados como espaço de diálogo sobre o assunto ensino a distância, um tema novo legalizado, mas que ainda motiva a desconfiança por parte de alguns, e que mesmo assim já se tornou realidade no país e precisa ser mais compreendido em sua plenitude, pois tem tudo para ser a tendência do futuro e precisa da adequação de todos da sociedade, desde população, quanto governantes, intelectuais, professores, alunos, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

ARAÚJO, J. C. (Org.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância.** Campinas: Ed. Associados, 2001.

CHAVES; Vera L. LIMA; Rosângela N.; MEDEIROS, Luciene M. Reforma da educação superior brasileira – de Fernando Henrique Cardoso a Luiz Inácio Lula da Silva: políticas de expansão, diversificação e privatização da educação superior brasileira. In: BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira de, MOROSINI; Marília (Org). **Educação superior no Brasil - 10 anos pós-LDB** / Brasília : Instituto Nacional

de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. 348 p.: il. – (Coleção Inep 70 anos, v. 2).

COSTA, M. L. F., & ZANATTA, R. M. Educação a distância no Brasil: programas do ministério da educação. In: M. L. F. Costa & R. M. Zanatta (Orgs.). **Educação a Distância no Brasil**: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: Eduem, 2008.

GUIMARÃES, J.M.M.; BRENNAND, E.G.G. **Educação a Distância**: a « rede » eliminando fronteiras. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

HAGUENAUER, Cristina. **Metodologias e Estratégias na Educação a Distância**. Adaptado da entrevista à Folha Dirigida em janeiro de 2005.

LIBÂNIO, José. C.; OLIVEIRA, João F. de. TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2007.

MAIA, C. **ABC da EaD**: educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

NOSELLA, M.L.B. **Gestão do Conhecimento e de Pessoas**. Maringá: Cesumar, 2010.

PEREIRA DIAS, Aleksander; BERTONCELLO, Ludhiana. 183 p. Inovações e novas tecnologias aplicadas ao ensino superior. In: NOSELLA, Maria Lucia Bertachini; BROTHERHOOD, Rachel de Maya et al.(Org) Epistemologia **aplicada à educação**. Maringá: CESUMAR, Núcleo de Educação a distância: -2010.

RIBEIRO, Maria Rosânia Mattioli. Organização e aprendizagem no ensino superior. **A sociedade contemporânea e os desafios na educação superior**. Maringá: CESUMAR: Núcleo de Educação a distância, 2010.

TERRA, Carolina F. **Comunicação corporativa digital: o futuro das relações públicas na rede**. São Paulo, USP. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. 2006.

VALENTE, José Armando. Informática na educação: uma questão técnica ou pedagógica? **Revista Pátio**, ano 3, n. 9, p. 21-23, Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.